TERMOS DE USO

arquivo pago

Este material foi desenvolvido por Mariana Teixeira Mendes **@mari_prof** e exclusivo para os compradores. Os arquivos são protegidos pela **Lei 9.610** de 12/02/1998, sendo assim, fica PROIBIDO o compartilhamento em redes sociais (Instagram, facebook, telegram, whats app, drives, blogs e sites), também fica PROIBIDO a edição deste arquivo.

Tais ações podem violar os direitos autorais de acordo com o código penal Art. 184.

Os materiais são de uso PESSOAL, podendo ser aplicados em sala de aula, aulas particulares ou uso dos pais.



Utilizou o material?

Nos envie uma foto, ou vídeo, e o seu *feedback*. Nos mencione no Instagram @mari_prof.

Encontre outros materiais gratuitos ou pagos visitando o nosso site:

mariprof.me

PROF MARIANA Mendes

Trabalhando com Gêneros textuais

Parte I

Turma do 5º ano

Gêneros: Poema, crônica.



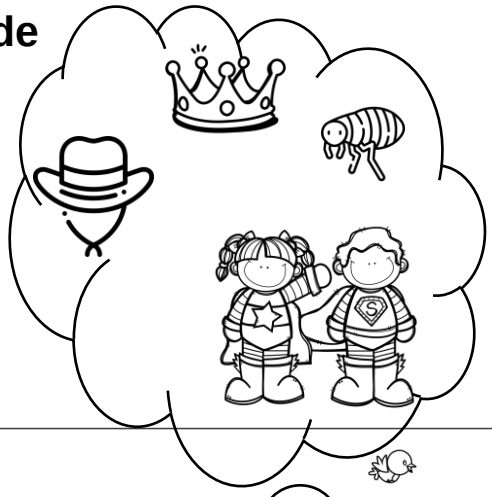
ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: POEMA

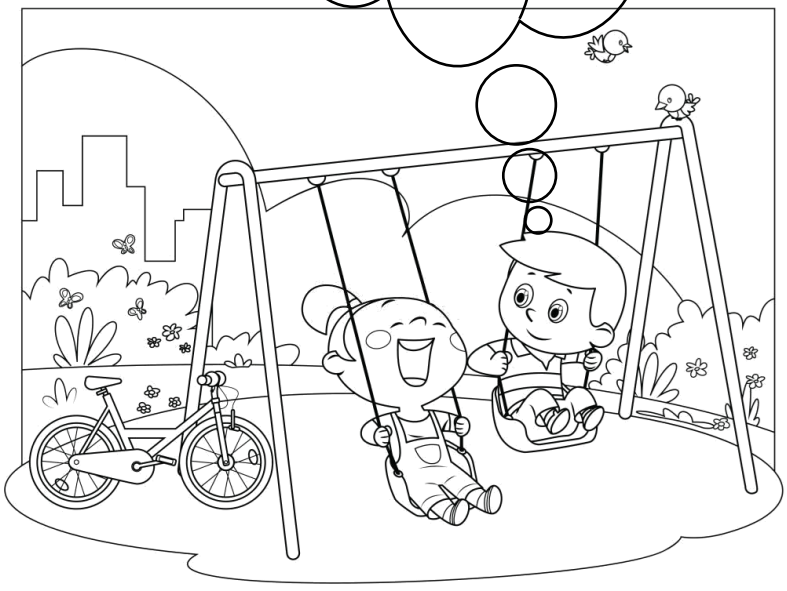
Identidade



Ás vezes nem eu mesmo sei quem sou.
Às vezes sou “o meu queridinho”,
às vezes sou “moleque malcriado”.
Para mim tem vezes que eu sou rei.

Herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
sou mosca também,
quem voa e se esconde
de medo e vergonha.

Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço, goleador!
Mas o que importa
O que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.



Pedro Bandeira

1. Qual o título do texto?

_____

2.Qual é o tema principal?

_____

3. Qual é o gênero desse texto?

_____

4. Circule 2 encontros vocálicos no texto.
5. Circule 2 palavras que rimam no poema com a mesma cor.
6. Quantos versos compõem esse poema? _____

ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: POEMA

Identidade

Ás vezes nem eu mesmo sei quem sou.
Às vezes sou“o meu queridinho”,
às vezes sou “moleque malcriado”.
Para mim tem vezes que eu sou rei.

Herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
sou mosca também,
quem voa e se esconde
de medo e vergonha.

Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço, goleador!
Mas o que importa
O que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.



Pedro Bandeira

1. Qual o título do texto?

Identidade

2.Qual é o tema principal?

A identidade do menino

3. Qual é o gênero desse texto?

Poema

4. Circule 2 encontros vocálicos no texto.
5. Circule 2 palavras que rimam no poema com a mesma cor.
6. Quantos versos compõem esse poema? 25 versos

ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: POEMA

A palavra “poema” deriva do verbo grego “porin” que significa “fazer, criar, compor”. Poema é uma obra literária que pertence ao gênero da poesia, e cuja, apresentação é dividido em estrofes e versos. Cada estrofe e constituída por versos, com a finalidade de demonstrar sentimentos e emoções.
Verso é cada linha que forma o poema.
Estrofe é o conjunto de versos.
Rimas são sons semelhantes no final ou no interior dos versos. E são responsáveis pela melodia nos poemas.

Seja o poeta ou a poetisa!

Escolha um tema de seu gosto, que te agrade e componha um poema. Use sua criatividade, fique atento(a) a estrutura do gênero textual e não se esqueça do título.

_____

ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

A CRIAÇÃO DO CARNAVAL.

O povo andava triste. Estava todos cabisbaixos, de rostos cansados, sem â. O rei andava preocupado. Queria seu povo feliz, ele precisava disso, pois assim seria mais fácil manipula-lo. Poderia aumentar impostos, criar alguns novos, viajar a vontade, roubar, fazer leis absurdas e outras coisas deste tipo; precisava deixar o povo feliz apesar de todos os absurdos que ele o faz sofrer.

Como parecia uma missão quase impossível, o rei contratou os melhores especialistas em diversas áreas de todo o mundo: psicólogos, músicos, artistas, animadores de festas, humoristas, bobos da corte, filósofos, entre outros.

O rei ordenou que ficassem reunidos o tempo que fosse necessário para realizar o trabalho. Então esses profissionais ficaram discutindo durante horas e horas, dias e dias, semanas... Após vários meses de reuniões interruptas dentro do castelo, eles estavam cansados e abatidos como o povo do reino. Decidiram então, que deveriam descansar e se divertir um pouco. Pediram ao rei comidas e bebidas a vontade, dizendo que esta festa seria indispensável à continuação do trabalho. O rei atendeu. Comeram e beberam até ficarem tão embriagados que começaram a cantar e pular e agarrarem-se. Resolveram fazer uma brincadeira: todos iriam trocar de roupas uns com os outros. Sentiram-se tão alegres que dançaram e cantaram o mais que podiam. Do lado de fora da sala, o rei nada entendia, ouvindo toda aquela cantoria.

No dia seguinte estavam exaustos, jogados pelo chão, de caras amarrotadas e com a maior ressaca de suas vidas. Mas estavam felizes como nunca. Foi ali que ocorreu-lhes um estalo: a resposta estava ali! O rei deveria organizar uma festa, regada à muita bebida, muita música e muita dança, onde todos trocariam de roupas com todos. O rei adorou a ideia.

Assim instituiu o carnaval

E assim o rei alcançou seu objetivo...

1. Assinale o gênero textual desta história:

☐ Poema ☐ Crônica ☐ Lenda ☐ Propaganda

2. Por qual motivo o rei queria manipular o seu povo?

3. Quais os personagens dessa história?

4. Do que se trata a história?

5. Quais especialistas que foram contratados pelo rei?

6. Quais as características de uma crônica?

7. Qual o clímax dessa história?

8. O rei conseguiu seu objetivo? Explique.

9. Faça uma ilustração da história.

ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

A CRIAÇÃO DO CARNAVAL.

O povo andava triste. Estava todos cabisbaixos, de rostos cansados, sem â. O rei andava preocupado. Queria seu povo feliz, ele precisava disso, pois assim seria mais fácil manipula-lo. Poderia aumentar impostos, criar alguns novos, viajar a vontade, roubar, fazer leis absurdas e outras coisas deste tipo; precisava deixar o povo feliz apesar de todos os absurdos que ele o faz sofrer.

Como parecia uma missão quase impossível, o rei contratou os melhores especialistas em diversas áreas de todo o mundo: psicólogos, músicos, artistas, animadores de festas, humoristas, bobos da corte, filósofos, entre outros.

O rei ordenou que ficassem reunidos o tempo que fosse necessário para realizar o trabalho. Então esses profissionais ficaram discutindo durante horas e horas, dias e dias, semanas... Após vários meses de reuniões interruptas dentro do castelo, eles estavam cansados e abatidos como o povo do reino. Decidiram então, que deveriam descansar e se divertir um pouco. Pediram ao rei comidas e bebidas a vontade, dizendo que esta festa seria indispensável à continuação do trabalho. O rei atendeu. Comeram e beberam até ficarem tão embriagados que começaram a cantar e pular e agarrarem-se. Resolveram fazer uma brincadeira: todos iriam trocar de roupas uns com os outros. Sentiram-se tão alegres que dançaram e cantaram o mais que podiam. Do lado de fora da sala, o rei nada entendia, ouvindo toda aquela cantoria.

No dia seguinte estavam exaustos, jogados pelo chão, de caras amarrotadas e com a maior ressaca de suas vidas. Mas estavam felizes como nunca. Foi ali que ocorreu-lhes um estalo: a resposta estava ali! O rei deveria organizar uma festa, regada à muita bebida, muita música e muita dança, onde todos trocariam de roupas com todos. O rei adorou a ideia.

Assim instituiu o carnaval

E assim o rei alcançou seu objetivo...

1. Assinale o gênero textual desta história:

( ) Poema (x) Crônica ( ) Lenda ( ) Propaganda

2. Por qual motivo o rei queria manipular o seu povo?

Para aumentar e criar impostos, viajar a vontade, roubar, fazer leis absurdas e outras coisas desse tipo

3. Quais os personagens dessa história?

O rei, os especialistas e o povo

4. Do que se trata a história?

Da criação da festa popular, chamada carnaval

5. Quais especialistas que foram contratados pelo rei?

psicólogos, músicos, artistas, animadores de festa, humoristas, bobos da corte filósofos, entre outros.

6. Quais as características de uma crônica?

As crônicas partem de um acontecimento do nosso cotidiano, é um texto narrativo e curto onde o cronista descreve os fatos, ele usa como ponto de partida uma reflexão para compreensão do leitor.

7. Qual o clímax dessa história?

O rei fica curioso. Do lado de fora da sala, o rei nada entendia, ouvindo toda aquela cantoria.”

8. O rei conseguiu seu objetivo? Explique.

O rei conquistou seu objetivo já que ele conseguiu organizar uma festa regada a muita bebida, muita música, muita dança, onde instituiu o carnaval.

9. Faça uma ilustração da história.

ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como e que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.



O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Baú, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de bip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Normalmente escrita em primeira ou terceira pessoa, de maneira a dialogar com o leitor, a crônica é um tipo de texto que trata de assuntos cotidianos, banais ou não, que promove algum tipo de reflexão ou consideração a respeito. Por causa da maneira como é escrita e o tema abordado, o leitor tende a identificar-se com o texto e por vezes interagir.

De circulação comum em jornais e revistas, as crônicas apresentam linguagem simples e abordam fatos historicamente relevantes, a fim de registrá-los de modo literário e jornalístico, alternadamente. Quando tais fatos são recriados pelo cronista, tendem a confundir o leitor por aproximar-se de um conto.

Temas recorrentes em crônicas são os acontecimentos cotidianos moldados a partir da visão do cronista, que, por vezes, usa de tom crítico, ironia, sensibilidade ou humor para expressar a sua opinião ou relatar o impacto daquele momento em sua vida.

1) Você já conhecia alguma crônica? Se sim, sobre o que ela falava?

_____

_____

2) É possível que você já tenha lido alguma crônica mas não tenha percebido as características que o tornam o gênero textual crônica?

_____

3) Sobre o que fala o texto lido?

_____

_____

4) Quais são os problemas apontados pelo cronista?

_____

_____

5) Que reflexão o texto traz para quem lê?

_____

_____

6) Qual é a reação do garoto quando ganha o presente?

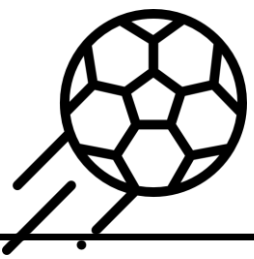
_____

_____

7) Este texto contém diálogos. Quem é que fala neste texto?

_____

_____



ESCOLA: _____

DATA: ___/___/___ TURMA: _____

ALUNO(A): _____

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

Escreva a sua própria crônica! Relate uma história do seu ponto de vista. Fique livre para contar um fato que ocorreu com você ou com alguém que você conheça. Você pode também escrever a respeito de uma notícia recente, mas não se esqueça de expressar a sua opinião.

